

RELATO SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

LINK, Daiana Melz ¹

KUHN, Graciely²

PASCHOALI, Daiana Raquel³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a prática docente do Estágio Supervisionado I – Gestão e Docência na Educação Infantil, realizado no ano de 2015, que teve como objetivo principal desenvolver a imaginação e a criatividade, sensibilizando para o cuidado e o respeito com os animais, em especial o pato e o coelho. A prática docente foi desenvolvida com alunos, na faixa etária de cinco a seis anos de idade, os quais foram observados por uma semana. Posterior à observação e diálogo com a professora titular da turma, nos dedicamos ao planejamento dos planos de aprendizagem, todos vinculados com a realidade da turma. Com os planos aprovados, desenvolvemos a prática pedagógica do estágio, momento em que aprendemos muito, principalmente sobre a profissão professor e as especificidades do processo educativo. Para considerar sobre esse processo, optamos por ancorar as escritas em autores como Horn, Reyes, Morin, Kishimoto e Perrenoud.

Palavras-chave: Prática de Estágio; Educação Infantil; Imaginação; Cuidado; Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão refere-se à prática pedagógica vivenciada no Estágio Supervisionado I – Gestão e Docência na Educação Infantil, desenvolvido no ano de 2015. Após observação da turma e diálogo com a professora titular, optamos, por trabalhar com o tema: “Buscando respostas no mundo da imaginação: “Pato ou Coelho?””, que teve como objetivo principal proporcionar aos alunos conhecimento sobre os animais, em especial o pato e coelho. Tudo isso mediado pela interação constante entre professor e aluno, bem como a imaginação, a criatividade, o brincar, a sensibilidade, a afetividade, enfim a ludicidade.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daianalink2008@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: gracielyk@outlook.com

³ Professora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daiapaschoali@hotmail.com

Avaliando o tema, percebemos quão importante foi proporcionar momentos de imaginação, interação e criatividade no desenvolvimento do estágio, uma vez que a metodologia adotada possibilitou aprendizagem significativa e interação constante. Lembramos que, para que este se concretizasse, foi necessário observarmos, planejarmos e consequentemente colocarmos em prática, registrando cada ação desenvolvida.

Direcionamos nosso olhar para as inúmeras possibilidades existentes no mundo da imaginação, considerando estas de forma teórica assim como na prática.

Ao refletir sobre as aprendizagens e todo o processo do estágio curricular, é pertinente destacar não apenas as aprendizagens possibilitadas à turma, mas também as aprendizagens que tivemos enquanto estagiárias em formação inicial. Podemos dizer que aprendemos a importância de planejar e trabalhar em equipe, de demonstrar carinho e afeto pelos nossos alunos e principalmente, aprendemos a importância de levarmos a leitura para a sala de aula.

A presente escrita possibilita conhecer o campo de estágio, bem como o perfil da turma em que este foi desenvolvido. Além disso, é sustentada pela fundamentação sobre a importância da ludicidade no processo ensino aprendizagem, e por fim, pela reflexão e análise da prática docente.

Diante disto convidamos você caro leitor a mergulhar no mundo da imaginação presente em cada parágrafo deste artigo feito com muita dedicação e esforço.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONHECENDO O CAMPO E A TURMA DE ESTÁGIO

O respectivo estágio foi realizado no município de São João do Oeste – SC, em instituição educativa que atende o nível de ensino, vinculado à Educação Infantil, e, mantido pelo poder público municipal.

É importante ressaltar, que a escola compartilha o ambiente escolar com a APAE do município, sendo assim, os espaços são frequentados por alunos de ambas as escolas. Este vínculo entre os educandários é extremamente organizado, não possuindo interferência no processo de ensino aprendizagem. Muito pelo contrário, destacamos que esta organização possibilita aos sujeitos que frequentam as instituições, interações significativas que os faz aprender muito mais que conteúdos, lhes possibilita aprender a conviver em sociedade e a respeitar o ser humano.

Durante o desenvolvimento do estágio, direcionamos nosso olhar para muitas situações pedagógicas e espaços físicos disponibilizados pela escola. Nesse sentido destacamos também em nossa escrita, sobre os espaços que o educandário possui. Quanto aos espaços defendemos que este deve ser um ambiente que promova o bem-estar dos alunos, seja desafiador e ainda que possa desenvolver e aprimorar as interações entre os alunos e professores. Uma vez que, os espaços contribuem de forma significativa para a aprendizagem.

Parafraseando Horn (2004, p.15) “O olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica”.

Em consonância com o acima mencionado, precisamos desenvolver um olhar sensível e observador referente aos espaços, e não podemos esquecer que os mesmos devem ser de acordo com a realidade e o contexto das crianças que à frequentam.

Desta forma, analisando os espaços internos e externos da respectiva escola, pode-se considerar que é um ambiente agradável e organizado, que possibilita interação e movimentação humana. Os mesmos, não oferecem riscos para as crianças, e pode ser considerada adaptada para os que possuem necessidades educativas especiais, até pelo fato de que alguns espaços também serem frequentados pelos alunos da APAE.

Por uma semana, estivemos com a turma do “Pré C” e conseguimos observar vários pontos relevantes. A turma contava com treze alunos, cinco meninas e oito meninos (um com Síndrome de Down). Apesar das distrações, era uma turma muito inteligente, gostavam de aprender coisas novas e a maioria se esforçava para agradar a professora e fazer do jeito correto. Nas horas de brincar, dificilmente se desentendiam, eram muito companheiros uns com os outros. Quando um dos alunos possuía dificuldades para realizar certa atividade (principalmente o aluno com Down), os colegas o ajudavam de alguma forma. Era uma turma bem unida.

2.2 REFLETINDO TEORICAMENTE SOBRE O MUNDO DE POSSIBILIDADES DA IMAGINAÇÃO

Desde crianças, estamos envolvidos com dois mundos: o real e o imaginário. Ambos têm um significado relevante perante o desenvolvimento da criança e devem ser estimulados desde cedo. Percebe-se que a utilização e exploração do imaginário humano, é uma das metodologias de ensino que predomina durante a Educação Infantil, sendo assim torna-se

importante conhecer os caminhos que a criança possivelmente pode seguir no mundo da imaginação, desenvolvendo competências e habilidades.

Desta forma é necessário compreendermos o verdadeiro significado da palavra imaginar, para que assim possamos entender o real valor que possui. De acordo com o dicionário Michaelis (2008, p. 457) “imaginar é conceber, criar na imaginação; fantasiar, [...] idear, inventar, projetar, traçar, [...] considerar, pensar[...]. Imaginar pode estar associado a tudo isso nomeado acima, abrangendo muitas ações”.

É perceptível perceber a incrível capacidade de imaginação que as crianças possuem, pois entram facilmente em um mundo repleto de possibilidades e descobertas, que contribuem em seu próprio desenvolvimento e evolução. Não há limites para a imaginação, pois quando bem trabalhada e estimulada proporciona as crianças viajar por diferentes lugares que podem resultar em algo novo e inusitado.

O fato é que para aprimorar a imaginação, também é necessário estimular a criança. Esta estimulação deve ser um ponto adotado primeiramente pela família, e logo em seguida, a escola deve dar continuidade, resultando em uma perspectiva de conhecer o mundo em que vivem, de uma forma muito mais divertida e atrativa.

A estimulação para o imaginário, precisa iniciar desde muito cedo, através de falas e diálogos com a criança, assim como o próprio brincar, analisar imagens e especialmente a leitura de diferentes histórias. Contudo, isso deve ser realizado de forma criativa e ser introduzido aos poucos, caso contrário, a criança poderá ficar constrangida e com medo.

Leitura é ferramenta de estimulação, que proporciona uma imaginação mais ampla, desenvolvendo também outros quesitos, como por exemplo, a criatividade e o pensamento. Em consonância com isso, Reyes (2010, p. 16) nos ensina que:

[...] “oferecer leitura” às crianças menores pode contribuir para a construção de um mundo mais equitativo, propiciando a todos as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento e a expressividade desde o começo da vida. Não fomentamos a leitura para exibir bebês superdotados, e sim para garantir em igualdade de condições o direito a todo ser humano de ser o sujeito da linguagem de se transformar e transformar o mundo e de exercer as possibilidades que proporcionam o pensamento, a criatividade e a imaginação.

Em concordância com o mencionado, percebe-se a importância da leitura para o desenvolvimento da criança. É algo de extrema relevância, uma vez que pode ser um ponto de partida e que resultará em contribuições significativas. A partir da leitura, a criança vai desenvolvendo uma conexão desde cedo com as imagens e as escritas, ou seja, com livros, e conseqüentemente com a leitura em questão.

Introduzir a leitura é importante para desenvolver vários quesitos, pois esta também tem uma ligação intensa com a imaginação. Devido a isso, percebemos que ambas se complementam e, entendido o significado da imaginação é relevante compreendermos o papel da leitura neste processo.

Desde as creches e pré-escolas, um item essencial a ser introduzido no plano de aprendizagem é a contação de histórias. Professoras precisam fazer a leitura de livros de forma criativa constantemente o que estimula e desenvolve cada vez mais a imaginação das crianças. Neste processo, a criança passa a se interessar cada vez mais pelos livros aumentando as possibilidades existentes em seu mundo imaginário.

Compreendido a questão dos estímulos para motivar a imaginação, torna-se essencial relatarmos que imaginar permite sermos outras pessoas, que por sinal, tem o “poder” de descobrir, pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar a nós mesmos. (REYES, 2010). Ou seja, o imaginário envolve um mundo de possibilidades diferenciadas e por isso, é considerada importante e necessária.

A imaginação pode ser ampla e diversificada, e isso resulta nas atitudes da criança, bem como em seu processo de aprendizagem. Estes atos envolvem questões como por exemplo: brincar, pensar, cantar, falar e fazer. Por estes motivos, é importante que não rompemos com esta imaginação de forma impactante, pois poderia resultar em desistir do mundo imaginário.

Isto não significa que devemos deixar fazer tudo aquilo que a criança imaginar, pois “[...] a imaginação humana também nos faz vislumbrar abismos e perigos” (REYES, 2010, p. 56). Sendo assim, os adultos têm a tarefa de orientar, ajudar e proteger a criança, para se afastar dos contratempos que podem encontrar.

Nem sempre o imaginário significa ter a possibilidade de vivenciar algo real, ou seja, muitas vezes, o mesmo pode constituir algo fictício. O fato é que aos poucos, devemos introduzir uma compreensão do fictício, assim como do real, do verdadeiro. Desta forma, as crianças vão compreendendo o mundo do qual fazem parte.

Ao analisar o descrito consideramos que proporcionar a imaginação para as crianças de forma diferenciada é desenvolver a capacidade de aprender. É uma forma de conquistar o interesse das crianças. O imaginar é também o pensar e o refletir como já foi mencionado acima, e desta forma, deve ser estimulado em casa e principalmente na escola.

Nesta perspectiva, entende-se que o tema geral do projeto: “Buscando respostas no mundo da imaginação: “Pato ou Coelho?”” nada mais é, do que despertar o interesse pela procura de respostas no seu modo de pensar e imaginar. É uma forma de estimulação da imaginação

através de imagens e de leitura. Esse processo de busca, exige a concentração, atenção e especialmente, a conexão que as crianças fazem com seu mundo imaginário.

Em síntese consideramos que o imaginar é de extrema relevância para as crianças, pois permite buscar constantemente respostas em seu próprio modo de refletir. Isso é extraordinário, pois desperta o interesse e o método investigativo desde muito cedo. Fato este que explica a importância de incentivar a imaginação.

2.3 ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Realizar a prática pedagógica do estágio supervisionado é muito desafiador, pois exige grande empenho e determinação, porém este é apenas um dos vários desafios que ainda iremos enfrentar. É preciso planejar as aulas com um diferencial, lembrando que “O planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança” (VASCONCELLOS, 2007, p.38). Diante disto, nota-se que para se ter um bom planejamento é preciso sair de sua zona de conforto, sendo um sujeito de ação.

Ao planejar precisamos levar em consideração as individualidades de cada aluno, como afirma Pimenta (2005, p. 28) “Sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis”. Ou seja, necessitamos ir em busca de novos instrumentos, torná-los íntimos para a partir disto ir para a prática de estágio e desta forma envolver o saber, fazer e o conhecer, lembrando sempre de relacionarmos a teoria com a prática, uma vez que as mesmas se complementam.

Levando em consideração a importância de articular teoria e a prática, percebe-se a relevância de realizar o estágio supervisionado, pelo fato de que o mesmo nos proporciona novas aprendizagens e conhecimentos:

Para adquirir novos conhecimentos é preciso agir conscientemente, de acordo com finalidades, sobre a realidade, prefigurando em idéias os resultados proveitosos esperados. [...] a prática da origem a novas finalidades para o ser humano, pois engendra novas idéias, que farão o homem ver, conhecer o mundo de maneira mais extensa, aprofundada e exata. As finalidades existentes a cada momento determinam a prática, que, por sua vez, determina o surgimento de novas finalidades. (PIMENTA, 2005, p.96)

De acordo com o mencionado, entendemos que o estágio além de nos proporcionar novas experiências, nos permite vivenciar resultados e ideias que contribuem significativamente tanto para a jornada acadêmica como profissional. Deste modo o estágio é uma vivência de grande valor para a nossa aprendizagem.

Antes de começarmos a observação já havíamos conversado com a professora da turma que nos falou um pouco de cada aluno, tanto que a mesma já havia dialogado com mesmos sobre o estágio. No primeiro dia de observação já percebemos quão grande era o carinho das crianças para com a professora. Uma turma muito acolhedora, porém que gostava de conversar.

Poucos foram os desentendimentos que ocorreram entre os alunos, tanto que os mesmos ajudavam com frequência uns aos outros. Na hora das atividades, grande parte era muito dedicada, entretanto alguns preferiam conversar e acabavam deixando a desejar. Gostavam muito de momentos lúdicos, das brincadeiras e jogos.

Iniciando a prática em sala de aula, após conversarmos e interagirmos com os alunos, tivemos o momento da contação de história: “Pato!Coelho!”. Todos os alunos acomodaram-se no cantinho da leitura e aguardaram ansiosos até o início da contação, enquanto contávamos a história vários foram as dúvidas e questionamentos levantados pelos alunos que além de debaterem sobre a questão Pato ou Coelho, encantaram-se com as diversas texturas expostas.

Neste momento, apesar da insegurança por se tratar do primeiro dia, sentimo-nos felizes por despertar o grande interesse nas crianças. Antes mesmo de iniciarmos a contação, os alunos já se perguntavam diante da imagem exposta na sala se era um pato ou um coelho. Foi uma experiência incrível, e como diz Morin (2004, p.30) “O inesperado surpreende-nos”.

Após expormos a história no varal literário apresentamos os visitantes da semana que deveriam receber um cuidado especial dos alunos e esta tarefa foi concluída com êxito. Sempre que tinham oportunidade, cuidavam e acariciavam os bichinhos demonstrando muita afetividade, sendo que os mesmos eram incluídos em qualquer tipo de brincadeira, fato que demonstra que o faz de conta fez-se presente.

No decorrer da semana, várias foram às brincadeiras que exigiram o faz de conta, inclusive quando se tratava do pato e do coelho. O faz de conta resulta na mistura da realidade com a fantasia, envolvendo o imaginário, o fantástico, que juntos dão um novo olhar para o cotidiano da criança (KISHIMOTO, 2005).

Durante os cinco dias da prática, proporcionamos atividades lúdicas para desenvolver os conhecimentos sobre o pato e o coelho. Uma delas foi a escrita da letra “C” e “P” que, apesar de os alunos já terem estudado, foi significativo, pois possibilitou a retomada das letras, o que foi importante, pois alguns ainda tinham uma pequena dificuldade no que refere-se ao traçado da letra, e, tiveram oportunidade de revisar.

Pelo fato de termos abordado diferentes texturas na história apresentada aos alunos, proporcionamos aos mesmos a oportunidade de trabalhar com diversas texturas. Lembrando que o planejado referia-se ao desenho livre de um pato ou coelho e logo em seguida a colação

das texturas, mas devido aos imprevistos do tempo decidimos entregar a folha com o desenho já feito.

Necessitamos neste momento “[...] fazer escolhas, julgar, avaliar o que é melhor [...]” (PERRENOUD, 2001, p. 7). Sendo assim, os alunos tiveram a tarefa de preencher o desenho com a textura escolhida por cada um deles.

Apesar do imprevisto, as crianças demonstraram grande interesse para a atividade, para eles era algo novo, principalmente pelo fato de poderem escolher livremente a textura a ser utilizada.

Nesse sentido Kishimoto (2005 p. 25) afirma que “Quando brinca livremente e se satisfaz, a criança o demonstra por meio do sorriso. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporal, moral e social da criança.” Diante do citado, entendemos que o mesmo ocorre nas atividades desenvolvidas quando essa se refere a livre escolha.

No decorrer da atividade percebemos também o entusiasmo das crianças, e as mesmas estavam com tanta vontade de caprichar e terminar o seu trabalho que alguns reduziram o seu tempo de refeição para dar prioridade a atividade desenvolvida. Isso foi facilmente percebido na fala de um aluno: “Eu vou lanchar bem rápido, para voltar pra sala e terminar o meu trabalho”. A admiração e a felicidade persistiram no momento em que souberam que poderiam levar a atividade para casa no dia seguinte.

Para conhecerem definitivamente algum pato e um coelho, no nosso último dia de prática fizemos um passeio até uma propriedade próxima a escola e os alunos se maravilharam com a fofura dos coelhos. Lembrando que nosso objetivo era de que os alunos conhecessem também um pato, mas pelo fato da dona da propriedade não conseguir trazê-lo até lá, não foi possível concluir a tarefa com total êxito.

A sensação de conhecer e poder encostar no pelo macio dos coelhos ficou visível do rosto alegre e no olhar brilhante das crianças que aproveitaram cada minuto naquele espaço. Os alunos conheceram um coelho da cor preta e outro branco, este último teve maior admiração por ser mais calmo e parecer-se com o coelho da Páscoa, como mencionou uma aluna.

Ao retorno do passeio, tiveram grande surpresa em sua sala. Cada aluno havia recebido uma lembrança de coelho, mas logo os questionamos: o que é que estava faltando? Era o pato, que estava escondido em algum lugar do pátio e com a colaboração e companheirismo de todos foi facilmente encontrado. Com as lembranças em mãos, os alunos brincaram com o seu pato e coelho até o final da aula e não queriam nem guardar na mochila para ir para casa, pois queriam que todos vissem.

Além de todas estas atividades, não podemos esquecer de mencionar os desafios e práticas das aulas extras: Informática, Artes, Educação Física e Musicalização que foram planejadas com muito cuidado. De acordo com Vasconcellos (2007, p. 40):

O empenho no ato de planejar depende, antes de mais nada, do quanto se julga aquilo importante, relevante: [...] quando há interesse nos resultados, certamente o sujeito/grupo vai se envolver no planejamento, a fim de garantir, o máximo possível que o resultado almejado venha a se concretizar.

As atividades propostas ao longo do estágio foram aceitas com muito entusiasmo pelos alunos que participaram intensamente em todos os momentos permitindo desta forma uma aprendizagem significativa. Deste modo, alcançamos os nossos objetivos em estimular a imaginação, criatividade, cooperação, coordenação motora e afetividade. Conseguimos proporcionar conhecimentos específicos sobre o pato e o coelho, envolvendo e incluindo cada criança.

Todas as atividades tiveram seus pontos positivos, proporcionando grandes aprendizagens, assim como, cada diálogo, história, brincadeiras, jogos que enriqueceram as aulas. Mas, devemos considerar também os pontos que de algum modo deixaram a desejar, contudo, isso faz parte do processo de aprendizagem.

Em relação aos espaços, devemos afirmar que já na segunda-feira os alunos chegaram à sala e se depararam com um ambiente diferenciado, que despertou grande curiosidade e que também proporcionou novas aprendizagens. No decorrer da semana, as carteiras dos alunos sofreram diversas alterações, de acordo com a atividade sendo que, os alunos sentiram-se confortáveis e não tiveram nenhum problema em relação a isto.

Sendo assim, na prática de estágio, também tivemos preocupações em relação aos espaços, direcionando, um olhar sensível com os mesmos, considerando que:

Direcionar o olhar do pedagogo para o espaço físico é propiciar por via da Geografia, a compreensão do local como foco de aprendizagem. Estar atento a esse fator é permear o educador de reflexões interdisciplinares e epistemológicas para que compreenda a influência que o espaço e sua organização traz para uma aula prazerosa, em que se construa conhecimento e garanta ao educador uma postura de quem respeita o educando e seja um mediador da aprendizagem. (CERUTTI, 2008, p. 4).

É importante relatar ainda, que todos os materiais e atividades utilizadas durante a semana foram organizados com antecedência, facilitando a prática pedagógica. Durante a proposta das atividades, sempre tivemos a atenção por parte dos alunos que se mostraram muito interessados e se esforçaram para dar o melhor de si em cada uma delas.

Em consonância com o exposto, pode-se dizer que a análise e a reflexão da prática docente estão relacionadas com a superação, autonomia, improviso, dedicação, aprendizagem, flexibilidade e principalmente encantamento. Instigando-nos a dar continuidade nessa caminhada para nos tornarmos pedagogos. Pedagogos estes, que amam e se alegram nesta profissão, lembrando sempre da esperança. Desta forma, “Há uma relação entre alegria necessária à atividade educativa e esperança. A esperança de que o professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos [...].”(FREIRE, 1996, p. 72)

Ser professor é poder ser e fazer a diferença. É enfrentar os obstáculos. Ser professor é educar:

Educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. (CURY, 2003, p.9).

E é justamente isso que queremos nos tornar profissionalmente. Desta forma, a prática docente, é um dos passos que nos aproxima desse almejado sonho. Sem contar que à prática é a continuação da teoria, tornando tudo isso um processo de extrema importância e de muitas aprendizagens.

Ser professor é desafiador, contudo ao mesmo tempo recompensado quando refere-se às crianças e as aprendizagens que construímos ao longo do caminho. Desde a estruturação e planejamento das aulas já sabíamos do compromisso e responsabilidades que deveríamos ter, por este fato, buscamos dar o melhor de nós. Na prática não foi diferente. Ressaltamos que a emoção e o sentimento realmente são satisfatórios, sem contar o carinho dado e recebido, é algo indescritível.

Em síntese, ao analisar a prática docente com um olhar reflexivo, devemos considerar que, tivemos facilidades, assim como dificuldades, contudo esse é um processo crucial para a formação de pedagogos. O estágio em si, nos demonstra como planejar, agir, improvisar, pensar, e isso é um diferencial ao nosso ver, desenvolvendo consequentemente saberes necessários.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao lembrar as primeiras tarefas do estágio curricular, recordamo-nos do quão preocupadas e nervosas estávamos em relação a tudo isso. Era algo novo, e consequentemente

inúmeras sensações invadiam nossa mente e corpo a todo momento. Mas, em nenhuma ocasião fizemos disto um problema, ao contrário, transformamos isto em dedicação, responsabilidade e empenho.

Desta forma, no processo de observação, na escolha do tema, na fundamentação, no planejamento, na prática, se fez presente os três itens mencionados acima, buscamos compreender e agir da melhor maneira, por conseguinte transformando os momentos vivenciados em aprendizagens.

Sentimo-nos gratas por termos essa oportunidade, e satisfeitas por termos concluído a mesma com êxito e principalmente, com muitos conhecimentos adquiridos através desta vivência. Por se tratar do primeiro estágio, dos primeiros contatos, consideramos que realmente é isso que queremos para o nosso futuro, desejamos ser pedagogas, que tem como objetivo mediar, amar, cuidar e ensinar a cada criança, e principalmente encantar a cada uma delas.

O sorriso e o olhar de cada criança, assim como o apoio e a acolhida por parte dos professores, direção, orientadora, foram de valor inestimável, e contribuíram durante todo o processo do estágio, transformando as dificuldades e dúvidas em superações e entendimentos.

O fato de podermos instigar e estimular as crianças durante o estágio e ao mesmo tempo fazer isso baseado em uma contação de história, uma vez que tudo tinha como sustentação o pato e o coelho, foi algo inicialmente desafiador por exigir muito a questão do planejamento, pois buscamos sempre relacionar tudo (atividades, falas, músicas, entre outras) com o pato e o coelho, mas foi recompensador.

Poder promover a imaginação com a contação e as imagens também é trabalhoso, mas o resultado é surpreendente. Criamos através disso a possibilidade de imaginar, pensar e refletir, buscando sempre a importância do mundo imaginário para a criança. Ficamos ainda mais felizes, quando percebemos que no final do estágio todos falavam e gostavam do pato e do coelho.

De acordo com o exposto, percebemos que o estágio contribui de forma significativa, para nossa vida acadêmica, profissional e pessoal, sem contar que amamos e nos identificamos com o nível da Educação Infantil. O trabalho foi árduo, mas a sensação de tarefa concluída, assim como todos os encantamentos que foram despertados é algo maravilhoso e indescritível.

REFERÊNCIAS

CERUTTI, Elisabete. **O olhar do pedagogo sobre os arranjos espaciais na educação da infância.** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2008.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MICHAELIS, dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 9. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância.** São Paulo: Global, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad Editora, 2007.